

## **APRENDIZAGEM E INCLUSÃO: CONCEPÇÕES DE LEITURA DOS DISCENTES DAS TURMAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Leonarda Rodrigues da Silva Brito <sup>1</sup>  
José Joaquim da Silva Neto <sup>2</sup>  
Marcos Antônio da Silva <sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O Brasil é um país marcado pela desigualdade. No âmbito educacional, observa-se que a oportunidade de acesso à escolarização por muito tempo foi reservada apenas à elite social, fato que colaborou profusamente para a reiteração dessas disparidades. A criação do programa de Educação de Jovens e Adultos consolidou-se como uma das principais ferramentas para redução do desfalque educativo no país, a luta pela reivindicação do acesso à educação pelo público da EJA iniciou-se em 1930 e tem contribuído, desde então, na busca por uma educação emancipatória e de qualidade.

Um dos principais objetivos do retorno desse público à escola consiste na aspiração de ser mais ativo socialmente, seja no ambiente trabalhista, com melhores oportunidades, ou no âmbito pessoal, para satisfazer necessidades particulares. Em ambos os casos, a constante consiste na busca pela integração à sociedade letrada a qual esse público faz parte, mas que não possui capacidades plenas de integrar-se quando não possui domínio da leitura e escrita.

Desta forma, o objetivo da pesquisa em tela foi analisar as concepções de leitura dos discentes do curso técnico integrado à Educação de Jovens e Adultos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas – Campus Murici. Para esse fim, foram aplicados trinta questionários para a realização de análises qualitativas, com o intuito de identificar como eles conseguem perceber e definir este processo.

Nota-se, por meio da pesquisa realizada, que existem respostas variadas diante do questionamento levantado, pois algumas descrevem a leitura apenas como uma forma de comunicação, obter informações e ler o que está escrito; outro grupo concebe a leitura como

---

<sup>1</sup> Discente do Instituto Federal de Alagoas - Campus Murici, curso Agroecologia. Email: lrsb1@aluno.ifal.edu.br;

<sup>2</sup> Discente do Instituto Federal de Alagoas - Campus Murici, curso Agroindústria. Graduando em Nutrição pela Universidade Federal de Alagoas. Email: [jjsn2@aluno.ifal.edu.br](mailto:jjsn2@aluno.ifal.edu.br);

<sup>3</sup> Doutor em Linguística pela UFPB. Professor Efetivo do IFAL – Campus Murici, [marco\\_sil2@hotmail.com](mailto:marco_sil2@hotmail.com).

algo importante para o dia a dia, trabalhar com boa remuneração e para saber a história; e outros percebem a leitura como um processo mais complexo, a saber: como uma forma de emancipação, reflexão, estímulo ao raciocínio e de poder compreender a informação que o autor quer transmitir, desse modo obtendo uma visão de mundo por meio outra perspectiva.

As definições do que é leitura elaboradas pelos alunos são diversas, assim como os grupos que constituem a EJA. Conseqüentemente, emerge a necessidade de promover debates voltados à capacitação de profissionais para trabalhar com este público diversificado e, assim, contribuir para a promoção de uma educação mais igualitária e inclusiva.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A metodologia utilizada para a presente pesquisa é de caráter bibliográfico e de campo. A parte prática do trabalho foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas - Campus Murici, com a aplicação de trinta questionários. O estudo pautou-se nos princípios da Resolução 466/12, que regulamenta a pesquisa com seres humanos, tendo sido aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisas Humanas, Parecer número 3.471.443. Os participantes eram jovens e adultos devidamente matriculados na instituição utilizada como campo de pesquisa.

Com a finalidade de coletar dados, utilizou-se um questionário semiestruturado autoaplicável elaborado pelos pesquisadores, bem como sua aplicação ocorreu sob supervisão rígida dos responsáveis envolvidos. Segundo Gil (2011, p. 128), o questionário tem por definição ser uma “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

As perguntas contidas na pesquisa discorriam sobre as concepções de leitura do discente entrevistado, se houve mudanças notadas em seus hábitos de leitura após ingressar na EJA, qual a importância da leitura em sua vida, se possui o hábito de ler livros, quais tipos de livros gosta de ler, se possui o desejo de ampliar essa prática e quais dificuldades encontra na concretização de tal feito.

Para a elaboração deste artigo, foi realizado um recorte das respostas obtidas na pergunta de número um, que fazia a seguinte indagação: para você, o que é a leitura?, com o objetivo de analisar qual o posicionamento dos discentes no que condiz à prática de leitura. Também foi utilizada a plataforma “google acadêmico” na busca por trabalhos realizados sobre conceitos

de leitura, concepções de leitura e hábitos de leitura. No total, foram analisados 10 trabalhos e apenas três foram utilizados diretamente na construção deste artigo.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A Educação para Jovens e Adultos estabelece-se como uma modalidade distinta do ensino regular, entretanto, frequentemente as técnicas de ensino aplicadas no ensino regular são utilizadas para os alunos da EJA. No que refere-se ao ensino da prática de leitura, é possível observar este padrão, pois em ambas as modalidades é ensinado para os discentes que o processo de leitura se resume a decifrar os códigos linguísticos.

O processo de leitura possui maior complexidade do que apenas decifrar os signos, que apesar de ser um dos elementos fundamentais para a realização da leitura, não se constitui como a única habilidade necessária. Leffa (1996, p.10), analisa a leitura como um processo que:

[...] envolve o sentido da visão, ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra. A leitura não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos da realidade. Nessa triangulação da leitura o elemento intermediário funciona como um espelho; mostra um segmento do mundo que normalmente nada tem a ver com sua própria consistência física. Ler é, portanto, reconhecer o mundo através de espelhos. Como esses espelhos oferecem imagens fragmentadas do mundo, a verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio desse mundo (Leffa, 1996, p.10).

Para Paulo Freire (1992, p. 9), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Portanto, a leitura caracteriza-se como um processo de interação entre o leitor e o texto, e as habilidades de decifrar os códigos linguísticos, atribuir significado às palavras e sentido ao texto são ativadas e influenciadas pela visão de mundo que o interlocutor da mensagem possui.

Outrossim, é importante compreender que os discentes da modalidade EJA possuem particularidades como a diferença cultural e social, as formas de preceder o mundo desses alunos divergem e influenciam na proficiência de suas leituras. Portanto, compreender este processo em seu conceito mais amplo corrobora o melhor desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos, que usarão suas concepções de mundo diversas para a realização de leituras eficientes e críticas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados encontrados na pesquisa mostram que os discentes apresentam uma visão superficial sobre o processo de leitura. Com a finalidade de realizar as análises, a seguir serão

apresentadas algumas das respostas à pergunta de número um. Salienta-se que os textos dos alunos não sofreram nenhum tipo de alteração.

As respostas foram as seguintes. 1: ato de aprender o conteúdo de um texto escrito. 2: leitura é o processo de construção por meio da alfabetização. 3: é poder enxergar algo e poder interpretar, é poder ver o mundo de outra pessoa de outra forma e compreendê-lo. É ter o poder de tirar suas dúvidas e aumentar seus conhecimentos. 4: É um meio de se comunicar com os livros para que possamos entender cada vez mais a mente do escritor, através da leitura temos o conhecimento e informação sugerida por cada livro. 5: a leitura é a transformação do mundo é um meio de comunicação. 6: a leitura estimula o raciocínio, melhora o vocabulário, aprimora a capacidade interpretativa além de proporcionar ao leitor um conhecimento. 7: é uma forma de interpretar um conjunto de informações ou de determinado acontecimento. É ter conhecimento, muito bom para desenvolver o raciocínio, o senso crítico e a capacidade de interpretação. 8: a leitura é o processo cognitivo complexo de decodificar símbolos para extrair significados. É uma forma de processamento da linguagem. 9: Com a leitura temos como crescer na vida, ter conhecimento, ter trabalho mais remunerado, ser pessoa qualificada.

Ao analisar as respostas obtidas, é nítido que o processo de leitura é concebido, pela maioria dos alunos, como a decodificação da escrita, fator visivelmente notado nas respostas de número 1, 2, 7 e 8. Há também aqueles que acreditam que a leitura é apenas um meio de comunicação, de receber uma mensagem, conforme observado na resposta de número 5.

As devolutivas de número 3 e 4 demonstraram um pouco mais de conhecimento, ao pontuarem que a leitura é uma forma de adquirir conhecimento e compreender a mensagem que o autor deseja transmitir. De acordo com Santos-Théo (2003, p. 2), ler é:

[...] apropriar-se de um produto cultural, gerado intencionalmente por um ou mais agentes históricos. O ato de ler expande o leque de experiências do ser enquanto criança ou adulto, percebendo novas formas de conceber o mundo e a si mesmo. São múltiplas as possibilidades de abertura de horizontes quando o ser se apropria do ato de ler (Santos-Théo, 2003, p. 2).

Outrossim, há respostas em que o aluno descreveu, na verdade, os benefícios da leitura e não como funciona o processo de leitura, e a devolutiva de número 6 evidencia isto e representa a devolutiva realizada por muitos discentes que participaram da pesquisa. Para Faistauer (2016, p. 345), a importância da leitura reside em sua capacidade de:

Potencializar aspectos relacionados à cognição e à socialização, como a formação de hábitos, atitudes e o desenvolvimento de habilidades; desenvolve a capacidade de resolução de problemas; oportuniza a recreação; auxilia na aquisição de conhecimentos; desenvolve a memória; reestruturar conceitos e ajuda no aprimoramento da escrita (Faistauer, 2016, p. 345).

Portanto, nota-se que os benefícios da leitura são bem elaborados pelos discentes, apesar de poucos chegarem perto de descrever como funciona, de fato, o processo de leitura. Há também quem indicou a leitura como uma forma de se qualificar e ter oportunidades de trabalho com melhor remuneração, conforme observa-se a resposta de número 9.

Tratando-se da análise de um público constituído majoritariamente de adultos que não conseguiram ou não tiveram a oportunidade de estudar/concluir os estudos de forma regular, e conseqüentemente tiveram que ocupar empregos com baixa remuneração por não serem considerados qualificados para desenvolver outros tipos de atividades, é compreensível que respostas relacionadas a esse fator estejam presentes nos resultados. Muitos dos discentes retornam aos estudos pois veem nele a oportunidade de mudar de vida, de conseguirem melhores oportunidades na sociedade letrada e excludente a qual fazem parte.

Por fim, é importante ressaltar que se tratando de um estudo voltado para as turmas do Ensino para Jovens e Adultos, a pesquisa abrangeu pessoas de 18 anos a 76 anos e, apesar de pertencerem a gerações diferentes, as respostas em muitos aspectos se assemelham, evidenciando uma dificuldade na concepção do processo de leitura presente em muitas gerações de cidadãos brasileiros.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dados coletados e apresentados nesta pesquisa evidenciam um grande déficit no que concerne às concepções de leitura dos discentes das turmas de Educação de Jovens e Adultos. Em parte, pode-se atribuir tal lacuna ao sistema educacional brasileiro, que por vezes ensina aos alunos que ler é apenas conseguir decifrar os códigos linguísticos presentes em um texto.

A maior parte das respostas obtidas consiste em uma explicação pouco clara de como funciona o processo de leitura, em sua maioria o reduzindo a conseguir decodificar os signos presentes no texto e entender a mensagem que o locutor deseja transmitir, ou em respostas relacionadas aos benefícios da leitura na vida profissional do aluno.

Ao realizar a leitura de um texto, seja ele verbal ou não verbal, a mensagem transmitida pelo locutor só será compreendida de fato quando os conhecimentos adquiridos em toda a formação do interlocutor, enquanto pessoa e aluno, forem postos em ação. A leitura é, portanto, a interação do leitor com o texto que está sendo analisado, e todas as informações, percepções de mundo e o ambiente social no qual o receptor da mensagem está inserido influenciam na forma como ele compreende o texto.

O público que constitui as turmas da EJA possui especificidades culturais e sociais, constituem-se majoritariamente por pessoas pobres, negras, mulheres, mães e demais pessoas que por algum motivo não conseguiram concluir o ensino regular. Portanto, todo o contexto de vida desses alunos interfere no processo de leitura realizado por eles, e manter uma visão limitada do que é a leitura pode servir como desestímulo à sua prática.

Portanto, há necessidade de trabalhar em sala de aula os elementos que atuam no momento em que se realiza a leitura, desta forma contribuindo para a expansão das concepções concebidas pelos discentes sobre esse processo e colaborando para a realização de leituras mais eficientes e críticas, bem como cooperando no despertar do interesse desses alunos pelo hábito de leitura.

**Palavras-chave:** Processo de leitura, discentes, EJA, concepções de leitura, Público diverso.

## **REFERÊNCIAS**

FEISTAUER, C. M. **Um letramento especial: o da Síndrome de Down.** In: FERREGUET et al. (org.). *Literatura e lingüística: saberes além das fronteiras.* Salvador, BA: Eduneb, 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura.** Porto Alegre: Sagra, 1996.

SANTOS-THÉO, Irismar Oliveira. **O ato de ler.** Revista de educação CEAP. Salvador, jun/2003.